

Cumpram e agradecem as promessas e favores

PINDAMONHANGABA — Da. Maria de Castilho Rocha, de joelhos, agradece a N. Sra. Aparecida a recuperação da vista de sua filha Maria, que estava completamente cega, atacada de glaucoma aguda e desenganada por duas sumidades médicas.

RIBEIRÃO VERMELHO — Da. Maria Gonçalves agradece a saúde da filha a São José, N. Sra. de Fátima e Pe. Dehon.

BORDA DA MATA — T. S. S. agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret diversas graças que alcançou.

AIMORÉS — Sr. José Tôrres e senhora agradecem a Santo Antônio M. Claret e S. Antônio de Pádua duas graças. — Da. Maria Gusman agradece a Santo Antônio M. Claret.

FRIBURGO — Devoto agradece duas graças a diversos santos de sua particular devoção.

VERA CRUZ

Menina Fátima Rosely, favorecida por Sto. Antônio M. Claret.



★

ITABIRITO — Da. Maria das Mercês agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. de Fátima a saúde da sua prima.

SÃO LUÍS DE GONZAGA — Da. Olga Maria Heis agradece um favor em benefício do seu pai a N. Sra. de Fátima e Pe. Reus.

PIRAPORA — Da. Guiomar Barbosa agradece a N. Sra. da Consolação a felicidade no parto do terceiro filho.

RIO DE JANEIRO — Da. Márcia L. Bhering agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. do Perpétuo Socorro.

UBERABA — Da. Maria Teresa agradece a N. Sra. da Consolação a graça da saúde.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Haydê Azevedo agradece a São Pio X a cura duma eczema do seu sobrinho de poucos meses.

MOGI-GUAÇU — Da. Maria Amélia oferece a São Judas Tadeu 120,00 em ação de graças.

FRANCA — Da. Olinda Gosuen Meirelles reconhece sua gratidão por uma graude alcançada em favor de sua filhinha.

BELO HORIZONTE — Da. Maria Conceição da Mata Fonseca manda publicar seu reconhecimento por duas grandes graças obtidas por intermédio de São Judas Tadeu e Santa Rita de Cássia.

CURITIBA — Da. Deomira Diana Bortolet, por graça alcançada, agradece a Santo Antônio Maria Claret.

MURIAÉ — Meu reconhecimento a Maria SSma., invocada sob diversos títulos, por grandes graças alcançadas em pessoas de minha família. Maria Tarraca Ferreira.

GUARATINGUETÁ — Peço publicar uma graça alcançada para minha pessoa, invocando a proteção de Nossa Senhora no mês de Maio. Ana de Castro Guimarães.

ORLÂNDIA — Da. Maria da Glória reconhece-se favorecida pela proteção de diversos santos.

BANDEIRANTES — Reconheço a proteção do céu numa operação. Francisca G. Camargo.

CARMO DE MINAS — Da. Isaura Guimarães pede publicar uma graça alcançada pela bênção do Pe. Donizetti.

UBERABA — De joelhos, agradeço grande graça recebida por intercessão de São Pio X. Arlinda Alto.

VOCAÇÕES CLARETIANAS

Bolsa Santo Antônio M. Claret

| | |
|---|----------|
| Da. Maria Amália Sampaio Seabra, por várias graças alcançadas . . . | 1.100,00 |
| Da. Maria Augusta Dantas | 50,00 |

Bolsa São Joaquim

| | |
|--|--------|
| Em memória do Irmão Joaquim Abad, C.M.F. | 400,00 |
|--|--------|

Bolsa Dom Bosco

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Da. Miquelina de Castro | 40,00 |
|-----------------------------------|-------|

Bolsa Santa Teresinha

| | |
|----------------------------|-------|
| Sr. Nilton Alves | 30,00 |
|----------------------------|-------|

Bolsa N. Sra. de Fátima

| | |
|-------------------------------|-------|
| Da. Maria Gonçalves | 65,00 |
|-------------------------------|-------|

Bolsa N. Sra. do Perpétuo Socorro

| | |
|---------------------------------------|-------|
| Da. Ernestina Cândida Silva | 10,00 |
| Devota de Rio Casca | 10,00 |

N A P A Z D O S E N H O R

PASSA QUATRO — Da. Euthalia Tibúrcio Ribeiro, com todos os sacramentos da Igreja; era antiga assinante desta revista.

TAQUARITINGA — Da. Angelina C. Bonassi — Mons. Patrício Petit Jean, antigo assinante desta revista.

COIMBRA — Da. Constança R. de Barros.

PIRACICABA — Da. Luisa Vollet Kroll, antiga assinante desta revista.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



PADRES CLARETIANOS

| | | |
|--|--|---|
| RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615 | ASSINATURAS: Anual Cr\$ 50,00 Número avulso . . Cr\$ 1,00 | OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956 |
|--|--|---|

Hoje e amanhã

MAIS ou menos tôdas as nações, como tôdas as almas, assistem a horrores e devastações que as deixam mergulhadas no luto e na dor. Pesadelos que as trazem em contínuo sobressalto são a intranqüili-

dade social, a ambição insaciável, as dificuldades astronômicas da vida, sem contar as ideologias erradíssimas, as libertinagens desenfreadas, as injustiças truculentas, as divisões nacionais, o ateísmo militante...

Nem temos certeza que o dia de amanhã brilhará melhor, com mais fagueiras consolações e maiores auxílios.

Com oportunidade única e insistente contra êsses males, agravados por milhares de penosas circunstâncias, celestial Mensageira nos veio levantar os ânimos combalidos, os corações entregues. É a Senhora do Rosário de Fátima, que, como em 1917, quando o comunismo começava a contaminar o mundo, exora de nossa boa vontade e de nosso amor filial a recitação do Têrço, barreira que fará retroceder quaisquer inimigos e sustar qualquer avanço malévolo.

A sede insaciável de gôzo perverte os corações, e o côro endemoninhado dos que clamam pelo prazer, dos que nada sabem negar aos sentidos, revolvendo-se no lodo do sensualismo, há de encontrar fortíssima oposição e derrota certa com a reza diária do Têrço.

Nos mistérios gozosos contempla-se de perto quanto é degradante o gôzo haurido nos tremedais da terra, quão illusória é a alegria circunscrita aos estreitos limites do tempo, pois não sobe às alturas da eternidade.

Outro prazer, mais pleno e mais amplo,

encontra-se nessa contemplação dos mistérios atraentes de Jesus Cristo em contacto com sua Mãe Santíssima, com São José e com os anjos, fazendo palpitar a alma com afetos divinos, purificando-a, aformoseando-a e fazendo-a prelibar o antegôzo dum sorriso eterno.

Parece não haver mais receio do pecado, da ofensa contra Deus. Reclama-se contra a Providência divina. Amaldiçoa-se a dor. O desespêro caiu sôbre suas almas descrentes, cegas, sem nenhum reflexo do céu, privadas da graça divina, estêreis para a eternidade.

Para acalmá-las e fazer do sofrimento da vida um lucro fantástico para a eternidade, a meditação dos mistérios dolorosos servirá de ativíssimo calmante e poderoso reativo que as transformará.

A dor suaviza-se quando recebida das mãos de Nosso Senhor. Não julgamos agrura nem tormento quando a sofremos com o amigo de tôdas as horas, que bebeu o cálice amargo da vida. No Horto, no Pretório e no Calvário, chega-se a aprender a divina loucura de abraçar-se à cruz, nela encontrando a ventura de pedir mais dores, com a sede insaciável do amor.

Remediarão os flagelos da humanidade os mistérios gloriosos, vividos em perseverante meditação. Progridamos, renovando-nos e imolando-nos com Cristo na cruz, para com Êle ressuscitarmos despedaçando os grilhões da carne, que são a nossa pedra sepulcral.

Não nos cansemos, pois, de arvorar o Têrço e de rezá-lo com profunda e ilimitada confiança na "Rainha do SSmo. Rosário".



★ FLORES DUM CICLISTA.

Gino Bartali, o famoso campeão de ciclismo, tem visitado diversas vezes o Santuário de Lourdes, colocando nêles as flores dos seus campeonatos. Num caderno de notas escreveu: "A minha fé em Deus e a minha religião auxiliaram-me para vencer nas corridas que julgava impossíveis. Por isso venci sempre..."

★ 10.000 OPERÁRIOS.

Servindo-se de todos os meios de condução, um rio humano de operários peregrinou ao Santuário de N. Sra. Bem Aparecida, Padroeira de Santander, Espanha. Depois da Santa Missa, diversos Sindicatos ofertaram ricos presentes a Nossa Senhora.

★ EM LOURDES.

O Cardeal Jaime Lercano, arcebispo de Colônia, benzeu a primeira pedra do novo centro para peregrinos pobres, que vai ser construído em Lourdes. A pedra foi tirada do rochedo da gruta e o terreno da construção foi outrora lugar onde o rei Henrique IV costumava caçar.

★ NOVA IMAGEM.

O Santuário de Guádalo, perto de Quito (Equador), construído no século XVI, adquiriu nova imagem de Nossa Se-

nhora de Guadalupe, em substituição da que fôra desruída por um incêndio. A bênção da imagem foi dada pelo Cardeal C. Maria de la Torre, arcebispo de Quito.

★ NOVO SANTUÁRIO.

Será construído em Dublin, para comemorar o primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora a Santa Bernadete. Espera-se vê-lo terminado em 1958.

★ PRIMEIRO CENTENÁRIO.

Em Taggia (Itália) foi celebrado solenemente o primeiro centenário do milagroso movimento dos olhos da imagem do I. Coração de Maria. O fato acontecera em Março de 1855.

★ CEGOS.

Mil e trezentos cegos do Instituto Educacional de Barcelona consagraram-se ao I. Coração de Maria. A fórmula lida por êles receberam-na num santinho. Estava escrita com tipos Braille.

★ N. SENHORA DE GUADALUPE, RAINHA DO TRABALHO.

N. Sra. de Guadalupe será coroada Rainha do Trabalho a 11 de Dezembro próximo, por ocasião da peregrinação, à basílica, de milhares de membros da Associação Nacional Guadalupana de Trabalhadores Mexicanos. O Comitê da Coroação é presidido por Mons. José Vilalón Mercado, bispo titular de Hermiana e auxiliar do México.

★ EXPONDO A VIDA.

Com o único fito de angariar fundos para o acabamento da praça que constituirá o grandioso e lindíssimo vestibulo da Basílica de N. Sra. de Guadalupe, seis dos melhores toureiros mexicanos tomaram parte numa tourada especial, na cidade do México.

NO ESTÚDIO

Olente — Este retrato faz-me parecer mais velha do que sou!...

Fotógrafo — Isso tem uma vantagem, minha senhora: evita que tenha de tirar outro daqui a vinte anos.

⇒ A ALEGRIA CRISTÃ é a única verdadeira: é santa em sua origem, santa nos motivos e santa nas obras.

⇒ OS SANTOS abriram caminho através de impossibilidades. Nós paramos diante de telas de aranha. (Pe. Faber.)

Parada Evangélica

XVIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 9, 1-8)

Naquele tempo, subindo Jesus a uma barca, passou à outra margem e chegou à sua cidade. E eis que lhe apresentaram um paralítico que jazia no leito. E vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: "Tem confiança, meu filho; teus pecados te são perdoados." E logo alguns dos escribas disseram dentro de si: "Este homem blasfema." E como Jesus lhes visse os pensamentos, disse-lhes: "Por que pensais mal em vossos corações? Que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados, ou dizer: levanta-te e anda? Pois, para que saibais que o Filho do homem tem poder na terra de perdoar os pecados, direi então ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa." E levantou-se e foi para sua casa. E vendo isto as multidões temeram e glorificaram a Deus que deu tal poder aos homens.

Semente de ouro

O amor é a união, o pecado a separação. O amor por Deus é preferir Deus a tudo, o pecado é pospôr Deus a tudo. O amor por Deus é a submissão, o pecado é a rebelião. Eu não sei como seja possível a um cristão, a alma maculada de uma culpa grave, aproximar-se do altar e proferir afirmação tão solene como esta: "Meu Deus, eu Vos amo!" Se quisesse o Senhor fazer ouvir a sua voz, como outrora ao povo judaico, diria: "Esse povo me honra com a boca, mas o seu coração está longe de mim."

Que nos resta, pois, fazer? Pedir a Deus misericórdia no Sacramento da Confissão e declarar-Lhe o nosso sincero e puro amor.

AMOR! CONTRIÇÃO!

“O Catolicismo é a religião dos corações”, dizia Mons. Pie, com essas palavras querendo afirmar que a doutrina proclamada por Jesus encerra-se totalmente nesse duplo e sintético preceito: o amor por Deus e o amor pelo próximo. Baseava-se a lei mosaica sobre o temor. Queda-se a lei cristã sobre o amor. Afastar-se dessa ordem divina é, pois, trair o pensamento do Salvador. Opor-se, é renegar a plenitude da doutrina evangélica.

Entretanto, posto que levados por sentimentos humanitários, cultivem os fiéis certa caridade para com o próximo, raro é descobrir almas nas quais o amor divino se expande na realização completa do preceito de Cristo. Não é possível negar certo amor por Deus, mas quão longe permanecemos do ideal evangélico que de nós exige a ação total das energias do nosso coração, de nossa alma, de nossa mente! Penetremos no santuário da nossa consciência e digamos se o Senhor tem, lá, o primeiro lugar e o domínio absoluto. E até quando continuaremos a negar-lhe o que Lhe pertence pela lei da criação e pelo direito da Redenção?

Transportemo-nos aos séculos que nos precederam. Que fizemos para merecer a vida? Cremos não ser daqueles que, temendo os inevitáveis sofrimentos, julgamos a existência um peso insuportável, quando não um mal. Mas, sim, animados com as promessas de Cristo, nela vejamos, antes, o caminho indispensável para a glória eterna. Ora, essa vida que nos foi dada, não a merecemos nem com nossos pedidos nem com nossos sacrifícios. Deus apenas é o generoso Criador. A Ele, pois, devemos tôda a gratidão. A Ele o nosso primeiro amor.

Mas quando nossa alma, atirando-se pelos caminhos do mundo, sem a preocuparem os últimos destinos da vida, e se emaranhar nas redes traiçoeiras do pecado, sentir a seu lado o Mestre que lhe oferece seu perdão, abramos a nossa alma e no afã do dia, entre ocupações e preocupações, suspendamos por um instante a nossa faina e repitamos, ao menos com o coração, o suspiro filial: “Senhor, misericórdia e perdão!” E à noite, após longas horas de fadiga, exclamemos: “Meu Jesus e meu Deus, eu Vos amo como ao mais querido pai, ao mais terno amigo, ao mais sábio mestre!”

Em revista

- P. 114 — Destas duzentas, quantas têm importância?
R. — Dezessete.
- P. 115 — Será mesmo que das duzentas variantes, somente dezessete têm importância?
R. — Sim. Não há dúvida.
- P. 116 — Destas dezessete variantes, houve alguma que chegasse a modificar o dogma católico, acrescentando-lhe ou subtraindo-lhe alguma parcela?
R. — Não houve nenhuma. A Revelação Divina permanece imutável, muito embora a presença das variantes.
- P. 117 — Quais são as principais variantes?
R. — São as encontradas em São Marcos, 1, 1; em São Lucas, 22, 19, 20; em São João, 5, 3, 4; nos Atos dos Apóstolos, 16, 17.

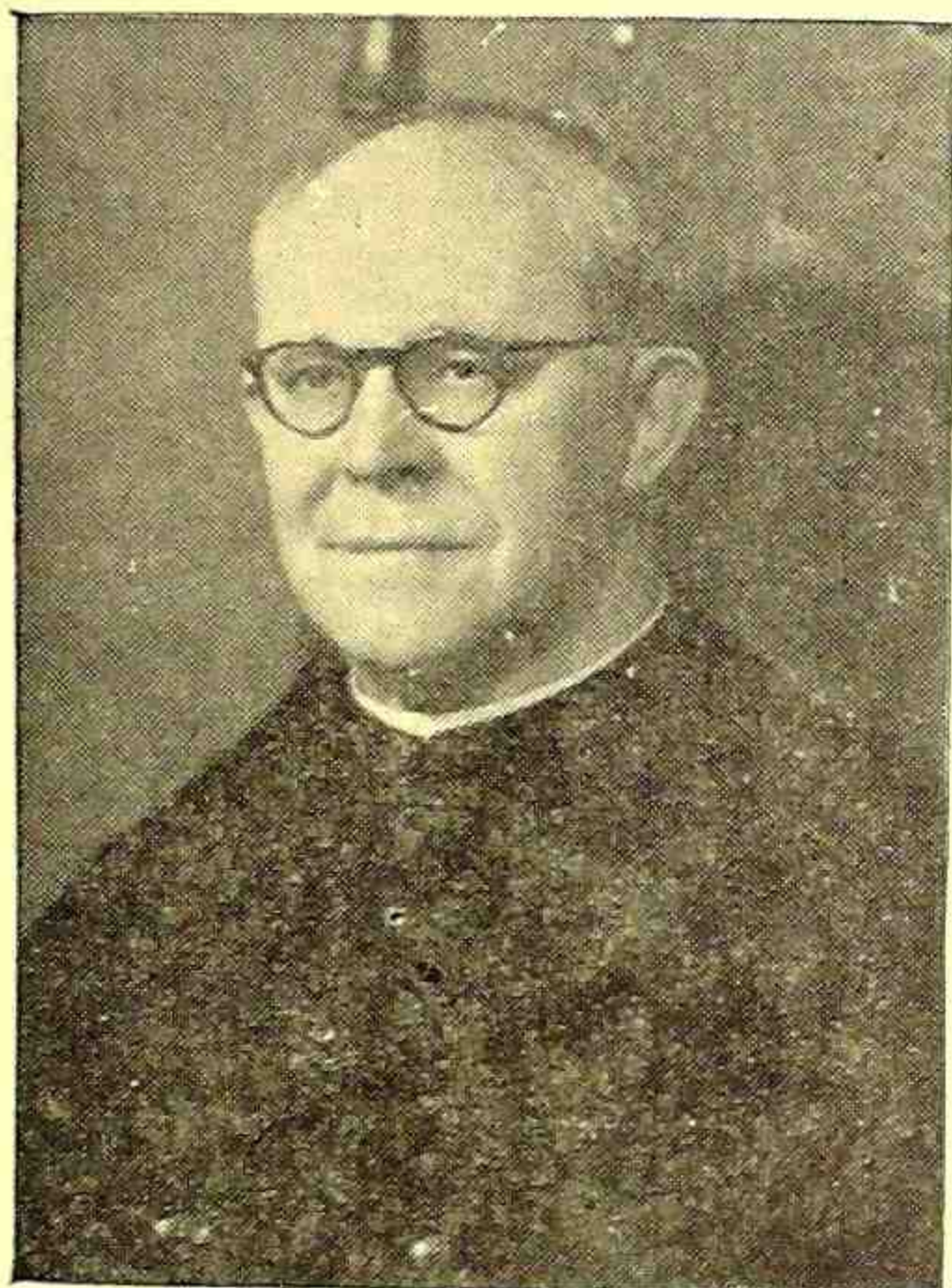
Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Revmo. Pe. Vicente Conde, C. M. F.

Com 78 anos de idade, 60 de vida religiosa e 52 de sacerdócio, faleceu santamente em Campinas o Revmo. Pe. Vicente Conde, aos 16 de Setembro de 1955, justamente no dia seguinte ao que completara 60 anos de vida religiosa.

A eloquência destas cifras bastariam, já, para delinear o que foi o Pe. Conde.

Trabalhou em vários Estados, deixando por tôda parte amigos e almas conquistadas



Revmo. Pe. Vicente Conde, C.M.F.

para Deus, graças ao seu caráter privilegiado e à sua vida exemplar.

Foi seu primeiro campo de apostolado o Seminário de Fraga (Portugal), onde esteve de 1904 a 11 de Outubro de 1910.

Expulso nesse ano pela revolução, passou por São Domingos de la Calzada (Espanha).

No dia 9 de Agosto de 1911 desembarcou no Brasil com a alma cheia de santas ilusões, que aliás soube transformar em realidade, fazendo-se um dos maiores e dos mais beneméritos claretianos do Brasil.

No dia 20 de Outubro partiu para a fundação da Casa de Belo Horizonte. Em Dezembro de 1912 foi nomeado Superior de Livramento (R. G. do Sul). De 1916 a 1922 ocupou o mesmo cargo em Pôrto Alegre. Em 1922 foi designado para dirigir o novel Postulantado de Guarulhos (o primeiro do Brasil). Data de então o interesse e zêlo admiráveis do Pe. Conde pelos jovens seminaristas, no que sempre se distinguiu.

Em 1924 nomeiam-no Vigário de Vila Tibério, em Ribeirão Preto. Em 1925 inaugura o Postulantado de Curitiba. Em Outubro de 1926 é escolhido pelo Governo Geral da Congregação para 3.º Consultor Provincial, pas-

sando simultâneamente a ser Superior de Campinas.

De 1930 a 1936 foi Superior de São Paulo; logo depois, de Rio Claro e Pôrto Alegre.

De 1938 a 1942 dirige novamente os destinos da Casa-Mãe de São Paulo. Voltou então a Campinas, onde permaneceu até 1948.

De 1949 a 1951 foi Superior do Filosofado-Naviciado de Guarulhos. Em 1952 voltou à sua querida cidade de Campinas, onde, como a lamparina do Santíssimo, consumiu-se no serviço do altar, consagrando-se sobretudo ao sacrificado ministério do confessorário.

Ocupou muitos outros cargos importantes, merecendo a confiança ilimitada dos Superiores. Nos Seminários, foi sempre estimadíssimo por sua bondade e alegria, aliás, as qualidades primordiais do seu caráter comunicativo e atraente.

Partiu para a eternidade cheio de méritos pelos serviços prestados à gloria de Deus e à Congregação Claretiana, que se orgulha de tê-lo por Filho.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: S. P., de Ribeirão Preto. — Da. Beatriz Spinelli Pardal, de Nova Friburgo. — Da. Dirce Roder de Oliveira, de São José do Rio Pardo. — Da. Maria Martins Fontes, de Uberaba. — Da. Maria da Glória Alves, de Juiz de Fora. — Sr. Augusto de Carvalho, de Bebedouro, diversas graças. — Da. Iris Bonini Vilaça, de Bauru, várias graças. — Da. Irma M. de Vito, de Uberaba. — Da. Mafalda C. Dias, de Ubá. — Da. Francisca Teresa Sandoval, de Ituverava. — Da. Maria Teresa Lisboa, de Brasópolis. — Da. Liberata Leite, de Aguai. — Sr. João Ferreira da Silva, de Muzambinho. — Da. Yeda Costa Mendanha, de Belo Horizonte, várias graças. — Da. Ilda Elaine Ouriques, de Santa Maria. — Da. Leontina Teófilo, de Três Corações. — Sr. Lúcio Weber Pereira, de Belo Horizonte. — Sr. Antônio Carlos Ubaldo, de Visconde do Rio Branco, pedindo a saúde da mãe. — Da. Rosa Luisa Ferreira, de Patos de Minas. — Sr. Ângelo Stenico, de Capivari. — Da. Maria Teresinha Bueno, de Bragança Paulista. — Da. Olga Pereti, Da. Ida Gaio e outras pessoas de Videira. — Da. Adelaide Mendes Pessota, de Araraquara. — Da. Laurinda Borges Machado, de Sete Lagoas. — Sr. Joaquim Barnabé de Melo, de Itajubá, cumprindo voto. — Da. Clemilde Fernandes Nali, de Pereiras, em favor da filha. — Da. Maria Vieira Lobo, de Cruzeiro. — Da. Maria Conceição de Pina, de Anápolis. — Sr. Romeu Jacomini, de Capivari. — Da. Eduarda da Silva Leite, de Ribeirão Preto. — Da. Corina Laureano, de São Gabriel. — Sr. Luís Buzetti, de Nova Lima, em favor do filho Noé. — Da. Henriqueta Sabatini Ribeiro e sua filha Teresinha, de Ste Lagoas. — Sr. Raul Braz, de Bernardino de Campos.

Festas de formatura

ESTÃO CHEGANDO...

Sim, estamos chegando pelo fim do ano letivo e se preparam desde já as festas de formatura. Na verdade, elas constituem um problema para os colégios e as famílias, e relata um justo entusiasmo na mocidade que estuda e antevê a hora feliz do triunfo, após as lutas destes poucos anos que passaram depressa, mas que durante o curso pareceram tão longos e difíceis...

É uma hora de alegria e de saudade. Marca uma nova etapa na vida. É justo que se revista de solenidade e esplendor uma festa destas. A mocidade irrequieta e sonhadora, as famílias cheias de um justo orgulho, os mestres felizes vendo coroados seus esforços, enfim, todos se agitam e querem dar todo brilho à solenidade.

Em colégios católicos, ou de formação cristã e boa orientação moral, deveriam estas festas conservarem, sempre, aquela nota de seriedade e dignidade, e diria, majestade, que elas requerem. Elas devem ter o cunho da formação cristã ministrada aos alunos durante o curso. Destas festas, é certo, não podem ser excluídas as justas alegrias e diversões, as notas de arte, beleza, elegância, e as expansões da juventude. E tudo isto não pode estar de acôrdo com as normas da modéstia cristã? Lamentável é que se festejem formaturas com bailes carnavalescos, bebedeiras e farras, orgias, e se apresentem as ilustres bachareladas ou concluídas, professoras e diplomandas de todo gênero, em trajes tão pouco decentes, em "tomara que caia", pintadas e rebocadas e arrebicadas a ponto de se tornarem autênticas mascaradas, com tanto luxo que muita vez quase arruinam as bolsas dos pais. Alguns srs. bispos têm protestado contra os programas de formatura com a missa e o baile num mesmo convite. E quanto barulho já não se tem feito por isto!...

ESCREVE UM SR. BISPO...

Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, o sábio bispo de Uberaba, escreveu no seu admirável diário, "O Correio Católico", umas considerações a propósito de uniforme e local das formaturas, que eu tinha bem vontade de as transcrever tôdas aqui, mas vou apenas comentar uns trechos, e espero que, ainda em tempo, sejam divulgadas como merecem por nossa imprensa. Vou colher alguns tópicos do magnífico artigo do sábio Prelado, que é, também, um grande jornalista.

Diz S. Excia.:

"Gostariamos, mais, que nos estabelecimentos católicos de ensino as alunas termi-

nassem o seu curso e recebessem o diploma com o seu próprio uniforme de gala. Este se destina, durante o ano letivo, às grandes festas colegiais. Acreditamos que entre estas se deva colocar a diplomação.

Nenhuma festa é mais do colégio do que esta. Por que motivo, ou para que fim, escolher um outro uniforme diferente?

É próprio do homem, da criatura humana, simbolizar nas vestes, revelar no exterior a missão interior de que está revestido. Até os clubes esportivos têm os seus uniformes. Os juizes se revestem solenemente das suas togas. Os sacerdotes têm os seus paramentos.

Os uniformes constituem a veste oficial com que se realizam os atos oficiais, próprios das instituições a que estão vinculados os uniformes.

Ora, a formatura é um ato oficial da instituição e, simultâneamente, dos alunos, enquanto tais.

Seria menos natural o uso de qualquer outra veste, por mais artística que fôsse.

ECONOMIA E MODÉSTIA

Pondera ainda o Sr. Dom Alexandre, e com aquela franqueza apostólica que o distingue:

"Além disto, há o aspecto prático, econômico. Sobre isto pensamos que, mais autorizadamente que nós, podem falar e podem ser ouvidos os pais ou os responsáveis, que amargam com as despesas de formatura. Cremos que, em geral, eles também pensarão assim.

E, acima destas razões, são mais fortes os motivos sobrenaturais, ditados pela consciência cristã.

Quase sempre a modéstia cristã, tão encarecida pela Santa Igreja, fica melhor resguardada com o uso do próprio uniforme escolar.

Ainda estamos por encontrar uma só colegial que pense em dotar um outro uniforme de formatura, por motivos de modéstia cristã, por ser mais decente... As razões da preferência quase sempre são bem outras...

Vamos reconhecer a possibilidade e até um certo direito que assiste às nossas jovens estudantes, de não serem tão ponderadas quanto as suas dignas mestras.

Mas lamentariamos profundamente até as aparências de que as dignas educadoras se tornassem coniventes com as tolicezinhas, as leviandades pueris das suas ilustres discípulas e educandas...

É pena, com efeito, quando se tem a desventura de presenciar a uma formatura em que as mesmas alunas piedosas, que vieram

O comunismo na Bolívia com vistas à sua penetração no Brasil

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

SÃO já bem conhecidas as desgraças daqueles países que caíram sob as garras do império soviético; para os burgueses, as maiores privações a que não estavam acostumados; para as classes trabalhadoras, aumento das privações que já sofriam; para todos, estão preparados e vigentes os maus tratos dos campos de concentração ou as chamadas geleiras da Sibéria, no caso de não conformar-se com o insofrível trabalho e as duras privações.

Por isso, e pelo ateísmo dominante dos poderes soviéticos que o querem implantar a tóda fôrça nos territórios estrangeiros e para evitar tantos males nos países que ainda não lhes estão submetidos totalmente, recordou o arcebispo de Sucre e primaz da Bolívia aos católicos, especialmente aos fracos conformistas e talvez filo-comunistas, a excomunhão que pesa sobre quem apoia o comunismo, e que foi e vem sendo lançada, imediatamente e sem que seja preciso avisar, sobre aqueles culpados que apoiam o comunismo.

Para quem duvida da iminência do perigo, o arcebispo enumera os avanços do comunismo naquele país, e que pela atividade dos comunistas ameaça invadir o Brasil, muito cobijado pelos ambiciosos magnatas de Moscou:

A penetração marxista, diga-se soviética, em universidades e colégios com a conseqüente perseguição contra quem não adota êsse partido.

A agitação sistemática dos índios nos campos e nas minas. No Brasil, essa agitação se pretende promover na classe rural com mais ou menos sucesso, acenando aos trabalhadores uma vingança ou compensação pelas privações e abandono de que vêm sendo vítimas indefesas:

O Congresso pro Paz, reunido na capital boliviana sob a direção de agentes estrangeiros. A entrada e livre circulação, da Bolívia, de numerosos agentes de origem ignorada, o que sob vários disfarces vem acontecendo nos outros países da América sem o prudente e devido contróle de muitas autoridades que poderiam impedir essa perigosa intromissão de sujeitos estrangeiros.

Durante muitos meses afirmou-se que um dos mais perigosos líderes continentais do marxismo, o brasileiro Luís Carlos Prestes, se oculta na Bolívia.

Quando se preparam graves revoluções num país, acontece como disse a propósito da situação atual o arcebispo Mons. Maurer: "O mais grave é a passividade incompreensível, e às vezes a cumplicidade criminosa por parte de certas autoridades civis que preparam conscientemente ou inconscientemente o rápido advento dessa tétrica mudança que atualmente ou próximamente será o regime ateu-comunista. E isto apesar dos repetidos protestos de catolicismo que faz o governo, para não alarmar e não alertar contra si as justas desconfianças do povo.

"Recordamos uma vez mais, anuncia aos fiéis o zeloso prelado, a excomunhão... contra os maus católicos que professam idéias marxistas ou emprestam apóio e simpatia à ação solapada ou manifesta dos comunistas. Culpados são em grande parte, de tal estado de coisas, os católicos de nome que se contentam apenas com a missa dominical; instamos, pois, para que vivam o cristianismo integral no que se refere à santidade do matrimônio, à educação cristã dos filhos, à justiça e ao amor no trato com os operários e subalternos, não dando pretextos às críticas dos socialistas."

S. excia. o sr. arcebispo denunciava como criminosa e caluniosa a agitação que fazia em Chuquisaca e outras populações o célebre evadido Valentim Gomes, chamado o Campe-sino, de péssimos antecedentes, a suspeita campanha contra o clero estrangeiro e a propaganda de certos grupos pelo estabelecimento de embaixada da União Soviética, cabeça de ponte para o soviétismo. Atacou a hierarquia católica como suposta, mas não provada inimiga dos interesses da pátria — pois ainda mesmo na questão da nacionalização das minas de estanho, os bispos apoiavam o projeto sempre que se guardassem as normas da justiça, à qual têm direito estrito os antigos possuidores ou exploradores.

pela manhã ao banquete eucarístico modestamente vestidas, à noite, durante a sessão solene, se apresentem com vestes de baile, até com dificuldades materiais para galgarem as escadas do palco, que as coloca em evidência!

Custa-se nesta ocasião, como nos aconteceu, a silenciar, a engulir a seguinte consideração prática, que brota espontânea de qualquer cérebro mediocre: será que, durante o período de formação, foi êste um dos frutos dos esforços conjugados de mestras e discípulas, de educadoras e educandas?"

Eis aí o que eu tinha muita vontade de dizer, e o Sr. Bispo de Uberaba com tanta pre-

cisão e clareza e franqueza apostólica o fêz, mil vezes melhor.

Que as alunas de nossos colégios católicos, sobretudo, e as jovens cristãs saibam festejar de um modo cristão, digno, econômico e prático a sua formatura. Ela não perderá nada do seu esplendor, se se revestir de mais dignidade, distinção, beleza e elegância, dentro das normas da modésita cristã.

Não façam carnaval, nem exhibições e tolices de vaidadezinhas que custam tão caro aos bolsos dos pais e não raro mais caro ainda ao pudor, e futilizam, como que profanam um ato tão sério, tão solene da vida,



A SALUTAR DEVOÇÃO DO TÊRÇO EM FAMÍLIA. — Reza o Têrço cada dia, difundindo sua prática entre teus familiares, no ambiente de estudo ou de trabalho em que vives! Tua oração não seja egoísta. REZA POR TODOS! Por aquêles que combatem a Deus e por aquêles que ainda não O conhecem; pelos cristãos frios e pelos que sofrem!

O “TÊRÇO” na Sétima Sinfonia

Fama mundial e renome merecido tem Dimitri Mitropaulus, entre os mais famosos diretores de orquestra.

Ninguém o contesta. As mais distintas platéias reclamam a honra de vê-lo à frente de maestros consumados, na direção de concertos sinfônicos.

É a Grécia sua pátria e a Igreja católica sua Mãe espiritual. Dimitri Mitropaulus é católico sincero e praticante.

O Cornegie Hall de Nova York encontrava-se repleto de assistentes para ouvir a “Sétima Sinfonia de Beethoven”. No palco, a orquestra N. B. C.. O diretor ia ser o famoso virtuose, com sua magia soberana.

No palco, tudo preparado para o concêrto de gala. O diretor entra. O seletto público percebe nêle um ar de místico reconcentrado.

No estrado, frente aos músicos, de mão levantada a iniciar com a batuta o majestoso concêrto, permanece suspenso durante alguns segundos. Leva a mão esquerda ao coração. E sem nada dizer, deixando a platéia suspensa com olhares inquietantes, sai às pressas por onde entrara.

Na surdina, os mais desencontrados boatos, interrogações, admirações correm pelos

presentes. Antes que as impaciências e protestos borbulhassem externamente, o diretor está de novo no palco. E a Sétima Sinfonia enche o ambiente e penetra nos ânimos de todos com sonoridades e matizes desconhecidos.

Os derradeiros acordes são recebidos com ovação clamorosa, que se alonga por vários minutos. Nuvem de glória para Beethoven e para o exímio e inigualável intérprete.

Depois, com simplicidade de artista e naturalidade de alma infantil, explica aos repórteres a estranha atitude que a todos surpreendera:

— Caí na conta que não estava com o Têrço. Sem êle não sou capaz de dirigir, nem posso imbuir-me da beleza musical. Preciso levar sempre o Têrço no bolso do colete, perto do coração. O Têrço me aproxima de Deus, e essa presença me é necessária para dirigir bem a orquestra.



⇒ QUEREMOS que o lar seja puro? Não deixemos entrar qualquer veículo de imoralidade: revista indecente ou jornal que semeia a irreligiosidade e a desordem social.

MENSAGEM de Mons. Pedro Sigismondi para 23 de Outubro

Mais uma vez o DIA DAS MISSÕES vem relembrar-nos o dever de trabalhar pela extensão da Igreja, nas almas que ainda desconhecem a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Examinando o mapa do mundo, contemplamos o campo das Missões formado, em diversos graus, por todos os continentes, especialmente pela África, Ásia e Oceania.

Vivem nesses territórios um bilhão e 500 milhões de seres humanos, pagãos na imensa maioria. Os católicos são poucos, muito poucos. A população da Ásia representa a porcentagem de 53% da população mundial: são católicos 2,3%. Essa porcentagem é de 8% na África, sendo católicos 8%. Na Ásia é de 20%, sendo católicos 20%, incluindo as Ilhas Filipinas.

Observe-se que os habitantes desses três continentes aumentam sem cessar, com natalidade superior à das outras partes do mundo. Há nêles fontes riquíssimas de matérias primas, valorizando-se assim as próprias energias, prevendo-se com isso a sua preponderância na balança das relações internacionais. Talvez até as mesmas ideologias pagãs poderão ver-se reforçadas por esse poderio material, opondo à penetração do Evangelho barreira difícil de derrubar.

Acrescentem-se a isso as perseguições que na China e em grande parte do Vietnam estão arrasando a organização da Igreja e dispersando os católicos. Nem faltam, noutras regiões, movimentos que desvirtuam as finalidades sobrenaturais da atividade missionária ou ao menos lhe impedem o trabalho, até com meios violentos.

É esse o panorama que nos oferece o campo das Missões. Não faltam luzes, mas sobressaem as sombras, principalmente na Ásia.

Diante desse campo, não permaneçam indiferentes os católicos do mundo. Ao invés, sintam cada um o dever de colaborar pelo triunfo de Cristo no mundo, auxiliando com a oração os heróicos arautos do Evangelho.

Infelizmente, são poucos esses destemidos conquistadores de almas. Restam na China unicamente 50 missionários estrangeiros, uns no cárcere e os demais reclusos em suas casas. Nos outros territórios dependentes da S. Congregação da Propaganda Fide, vivem 25.000

missionários nativos ou estrangeiros: poucos para cuidar dos católicos e assaz menos para prosseguir a missão gloriosa de converter a ingente massa pagã.

O povo católico, que há séculos goza dos benefícios da Redenção de Jesus Cristo, reflita seriamente sobre a necessidade de aumentar os operários da vinha do Senhor, nestes dias em que se faz novo apêlo à sua consciência missionária. A Europa católica deu apenas 14.151 sacerdotes para as Missões e a América 1.824. Reconhecendo embora o generoso esforço dos católicos europeus e americanos, neste árduo empreendimento a levar a cabo, vimos recordar-lhes que da eficácia do apostolado missionário dependerá em grande parte o futuro da Obra da Propagação da Fé.

Portanto, bispos e fiéis trabalhem unidos, para que os meios postos à disposição da referida Obra aumentem e o número dos missionários cresça e se multiplique.

É das nossas dioceses que devem sair os missionários para a conversão dos infiéis, devendo todos os católicos, do primeiro ao último, sentir-se mobilizados em prol de causa tão santa e tão bela.

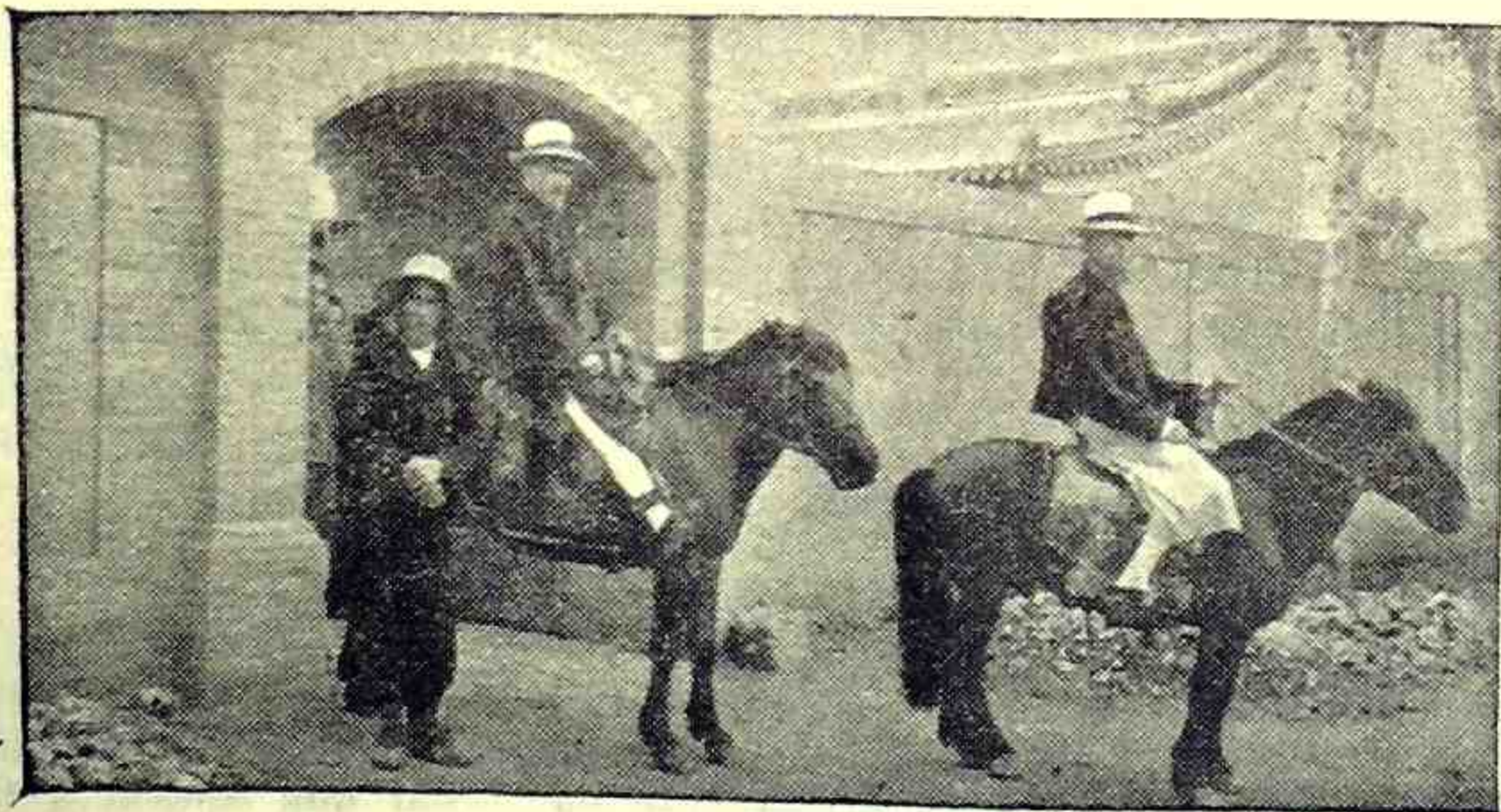
Neste tempo de preparação ao grande Dia das Missões, os sacerdotes, por meio da propaganda escrita ou oral, renovem sempre mais nos fiéis o senso desse dever missionário. Se foi grande sua magnanimidade no passado, seja-o maior no futuro, pois são imensas as necessidades do apostolado missionário.

A oração pelas Missões seja em todos mais fervorosa, mais assídua a solicitude pelas vocações e mais esplêndidas as esmolas.

Desta forma, as velhas cristandades da Europa e da América patentearão sua vitalidade, contribuindo com mais generosidade do que até o presente, em pessoal e recursos, que são tão necessários para a santa conquista dos povos para Jesus Cristo.

PEDRO SIGISMONDI,

Arc. Tit. de Neápolis de Pisidia,
Secret. da S. C. de Propaganda Fide e
Presidente das Obras Mis. Pontificias.



Na velha China: Missionários em visita aos catecúmenos.



23 DE OUTUBRO!

Dia das Missões

Dia de Orações

Dia de Generosidades

TODOS A POSTOS!



“Os vícios principais que deves combater são o amor aos prazeres, o amor às riquezas e o amor às honras. Combate-os com as virtudes opostas e farás mais com o exemplo do que com as palavras.

(Santo Antônio M. Claret.)

CATANDUVA — Sofrendo minha filha de disenteria crônica, nada valendo remédios médicos, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 100,00 para as vocações sacerdotais. — Pascoal Simioni.

OURO PRETO — Venho agradecer a S. A. M. Claret a graça de minha sobrinha ter sido feliz nos exames e envio 25,00. — Maria A. Santos.

FORMIGA — Tendo sido operada na vesícula, fiquei oito dias depois com dedo e pé inchados. Temendo complicação, coloquei a relíquia no lugar enfermo e sarei. Entrego 20,00. — Maria Costa.

TRÊS CORAÇÕES — Tendo-me submetido a forte operação, consegui dormir desde o segundo dia, depois de ter feito a novena de S. A. M. Claret. — José S. Ribeiro.

ARAXÁ — Devota agradece a S. A. M. Claret graças na saúde e em negócios.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Tendo conseguido graças de saúde em favor do meu filho Rafael e nos negócios de meu marido, envio 100,00 para as vocações. — Ângela B. Contatori.

MARQUÊS DE VALENÇA — Agradeço a S. A. M. Claret o restabelecimento de meu filho Raimundo e envio 200,00 para as vocações. — Divina Bazzarela.

INDIANA — Sr. Manoel Alves agradece a S. A. M. Claret haver-se logo restabelecido de um acidente ferroviário; envia 100,00 para as vocações claretianas.

GUARATINGUETÁ — Envio 50,00 para as vocações, pedindo a S. A. M. Claret a graça da saúde para meus filhos. — Maria R. Rangel de Castro.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Pedindo a S. A. M. Claret graças para meus alunos, a proteção para meus pais e para meu irmão, extraviado do bom caminho, envio 100,00 para as vocações claretianas. Agradeço, ainda, a proteção do santo nas vistas de meu pai, que não precisou de operação. — Prof.^a Áurea Pires Ferraz.

SÃO PAULO — Da. Laurinda Gonçalves agradece a S. A. M. Claret a felicidade na operação da garganta da sua filha Inês e pede a cura de bronquite.

BARIRI — Devota envia 100,00 pedindo a S. A. M. Claret a sua proteção para uma pessoa da família conseguir emprêgo.

BETIM — Achando-me com as vistas quase perdidas, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. — Sebastiana de Freitas.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret a solução de um negócio e envio 20,00. — Devota.

CARMO DA CACHOEIRA — Agradeço a S. A. M. Claret graça em favor da minha saúde e envio 30,00 para as vocações. — Iracema B. Oliveira.

BELO HORIZONTE — Da. Maria A. Andrade agradece a S. A. M. Claret a saúde e envia 110,00 para as vocações.

PÓRTO ALEGRE — Agradecida a S. A. M. Claret pela graça de saúde em favor de meu filho, envio 50,00 para os seminaristas pobres. — Luisa Jung.

RIBEIRÃO PRETO — Agradeço a S. A. M. Claret a realização de um negócio e envio 50,00 para as vocações. — Joaquim Luís Lelis.

TIBAGI — Agradeço a S. A. M. Claret ter desenvolvido três negócios e envio 100,00 para as vocações. — Antonieta Astegher.

OURO PRETO — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de um tumor no ouvido de uma criança de três anos. Embora sendo interno, não precisou de operação. Envio 50,00 para as vocações. — Efigênia Paglioto.

MARTINÓPOLIS — Da. Adalice Almeida Oliveira agradece a graça de os filhos terem sido felizes nos estudos e graças em favor do espôso. Entrega 100,00 para as vocações.

ITATIBA — Da. Cecília R. Fatora agradece a S. A. M. Claret a cura da filha e uma graça material em favor da sobrinha, entregando 100,00 para as vocações.

— Da. Teresa J. Fatore agradece graça de saúde em favor da filha e entrega 50,00.

LAJEADO — Assinante agradece a S. A. M. Claret a graça de pessoa da família ter recebido o dinheiro do Montepio e a cura de um dente que estava infeccionado; envia 70,00, conforme promessa que êle fez.

Pela falta de espaço resumimos em Nossas Bolsas as graças gerais. Nesta secção saem publicadas as graças especiais. Para graças de Santo Antônio Maria Claret, assuntos de vocações, esmolas para os seminaristas pobres e pedidos de relíquias e novenas do santo milagroso, escreva ao Pe. Astério Pascoal — Caixa Postal 615 — São Paulo.

Consultório Popular

P. 2.876.* — Fiz promessa de enviar certa quantia de dinheiro para um sacerdote. Escrevi-lhe, mas como até hoje não obtive resposta, pensei em dar a importância para as vocações sacerdotais. Dêste modo cumprirei a promessa que fiz?

R. — Pode dar o dinheiro para as vocações. Dêste modo cumpre a promessa que fez.

* * *

P. 2.877.* — Onde poderei encontrar os livros: "Confessai-vos bem", do Pe. Luis Chia-varino, e "Santo Inácio de Loyola", de J. S. Daurignac ou do Pe. Alvinho B. Braun, S.J.?

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO, ou na Livraria São Paulo, Caixa Postal 8107, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.878.* — Há dois anos fui atacada de uma enfermidade na garganta. Minha mãe fez uma promessa a N. Sra. Aparecida para eu cumprir, caso ficasse curada. Na ocasião recebi a graça, mas não paguei a promessa feita. Pergunto: Cometi pecado procedendo assim? Como a doença voltou novamente, será isso castigo por não ter cumprido a promessa?

R. — Não cometeu pecado deixando de cumprir a promessa feita por sua mãe, nem a recaída na doença é castigo disso. Digo-lhe mais: não está obrigada a cumprir a promessa feita por sua mãe. Promessas feitas para os outros cumprirem, não têm valor. Não obrigam a pessoa que não a fez a cumprir o que a outra prometeu.

* * *

P. 2.879.* — Um homem casado na Igreja e no civil, alguns anos após o casamento desquitou-se da mulher. Atualmente ele é noivo de uma moça católica. Diz que irá casar-se na Igreja, no Uruguai. Pergunto: Pelo fato de haver divórcio no Uruguai, a Igreja permite as segundas núpcias dêsse marido desquitado? Os padres uruguaios fazem casamento de pessoas desquitadas como se fôsem as primeiras núpcias?

R. — O casamento de pessoas católicas celebrado perante a Igreja com as devidas condições é válido e indissolúvel. Enquanto os dois cônjuges estiverem vivos, não é possível novo casamento de nenhum dos dois com outra pessoa. Só a morte de um deles é que dissolve o vínculo matrimonial e permite ao cônjuge viúvo contrair segundas núpcias. Dêstes princípios se conclui que o que pretende o marido desquitado não é possível nem no

Brasil nem no Uruguai nem nos outros países. Não obstante o desquite, o vínculo matrimonial perdura. Se ele fôr ao Uruguai, só conseguirá celebrar um aparente matrimônio perante a Igreja, se apresentar documentos falsos e cometer perjúrio. As testemunhas, que serão exigidas para provar que ele não está casado na Igreja com outra pessoa, terão de proceder de igual forma, para conseguir levar adiante o processo que antecede o casamento. Se o marido desquitado e as testemunhas enganarem o sacerdote e o matrimônio fôr celebrado, êste será inválido. O marido desquitado e a moça não ficarão casados. Se viverem como pessoas casadas, cometerão adultério.

* * *

P. 2.880.* — Uma pessoa católica disse-me que um marido desquitado casou-se na Igreja, no Uruguai, com outra mulher e viu a certidão do casamento religioso. Que se deve pensar disso?

R. — Explico o caso pelo fato de o marido desquitado e as testemunhas terem enganado o sacerdote, recorrendo a documentos falsos e ao perjúrio. Há pessoas cretinas, escravas das paixões e falhas de senso moral e de nobreza, que não se envergonham de fazer isso. Se de fato foram realizadas as cerimônias do casamento religioso, só houve casamento aparente. Perante Deus não estão casados. Iludiram o sacerdote. A Deus, porém, é que não enganaram nem podem enganar.

* * *

P. 2.881.* — Que deve fazer quem sabe que uma pessoa católica, não obstante o vínculo do primeiro matrimônio, pretende casar-se com outra na Igreja?

R. — Quem souber que pessoas casadas perante a Igreja querem contrair novas núpcias com outra pessoa, quando ainda perdura o vínculo do primeiro matrimônio, tem obrigação grave de denunciar o caso ao Vigário da Paróquia onde os dois querem contrair matrimônio, ou à Cúria Diocesana, para que esta tome as providências que o caso exige.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

NO TRIBUNAL

O juiz à assistência — Quem tornar a gritar "Abaixo o juiz!", eu o ponho imediatamente no ôlho da rua!

O réu — Abaixo o juiz!...

Crônica Internacional

Um prêmio à "Batalha da Lepra"

A Academia Francesa acaba de ser autorizada a acelar um legado destinado a instituir um "Prêmio Raoul Follereau". Esse prêmio consistirá em 100.000 francos e será adjudicado de dois em dois anos a um médico ou missionário que com seu trabalho ou exemplo tenha contribuído eficazmente à "Batalha da Lepra".



Revistas comunistas com rótulo católico

São já cinco as revistas ou jornais que vêm publicando na Polônia e na Alemanha Oriental, os comunistas, mas disfarçadas com nome católico. São redigidas pela Comissão de sacerdotes e leigos militantes da Frente Nacional. As revistas aparecem sem as licenças da autoridade eclesiástica e em muitos artigos opõem-se claramente à doutrina católica. Além disso, são nelas frequentes os violentos ataques contra o Papa.



Apostolado secular em Pondichery (Índia)

Nota-se cada vez mais, na Índia, a importância do apostolado dos seculares, especialmente dos professores e catequistas. Na Província de Pondichery são eles os que com maior eficácia colaboram com o missionário. A eles o missionário deve a maior parte das conversões realizadas. Quanto à perseverança dos neófitos, ali, desde que haja uma boa escola primária tudo está garantido. Na realidade, torna-se necessário multiplicar e cuidar destas pequenas escolas, uma vez que, com bons professores, são um amparo ao missionário. Nas dioceses de Pondichery e Salem, a obra dos catequistas e dos professores de escola primário é admirável, constituindo uma forma de verdadeira Ação Católica. Depois do clero indígena, é ela a obra principal.

Por outro lado, existe um grande empenho, já há vários anos, em formar grupos de Ação Católica vigorosos e militantes. É mister confessar que os resultados obtidos não estão à altura dos esforços realizados. A razão disto está em que a maior parte dos cristãos desta Província são de baixa linhagem e analfabetos, não podendo, naturalmente, exercer grande influência. A Legião de Maria tem sido implantada em vários distritos e é de esperar que dela surjam mais tarde bons "militantes".

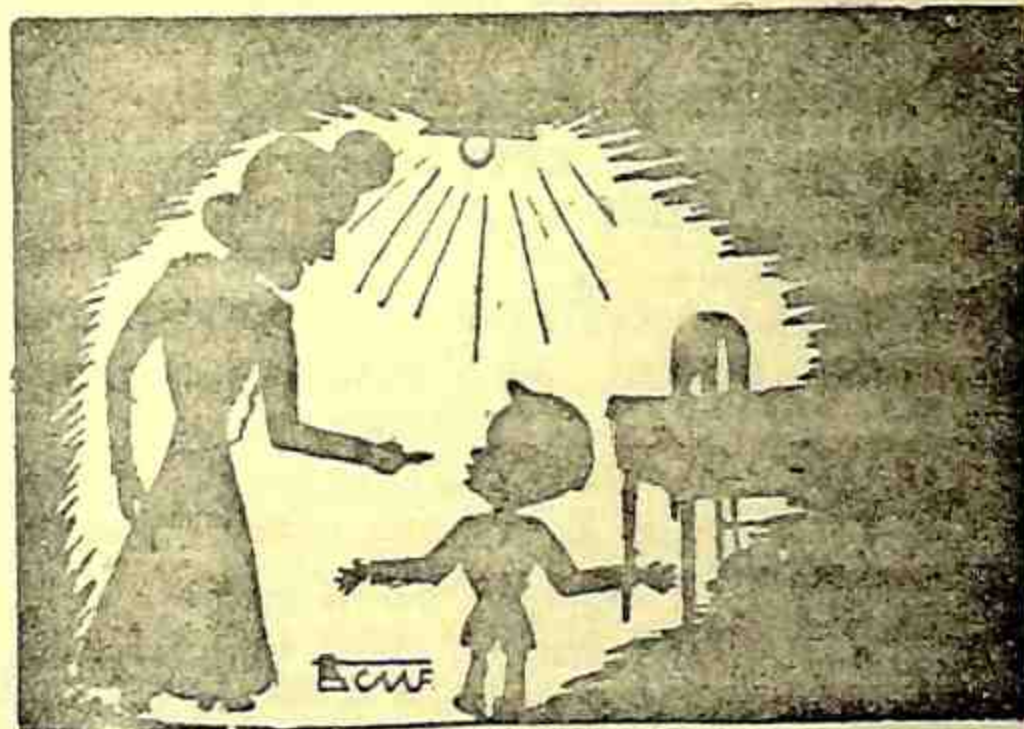
Do ponto de vista do sindicalismo cristão e da JOC, todavia estão sendo dados os primeiros passos. A "Christian Workers Union", fundada em Coimbatore por Mons. Ubagarasamy, acaba de instalar uma secção em Salem, contando já

com bom número de operários do campo. Sua ação é bem mais social que especificamente cristã, porém, tem pelo menos a vantagem de oferecer aos operários cristãos um sindicato são, que os afasta de outros sob o regime e obediência mais ou menos comunista. À medida que esta união vai crescendo, poder-se-á certamente dar aos operários uma educação social cristã.



Situação católica

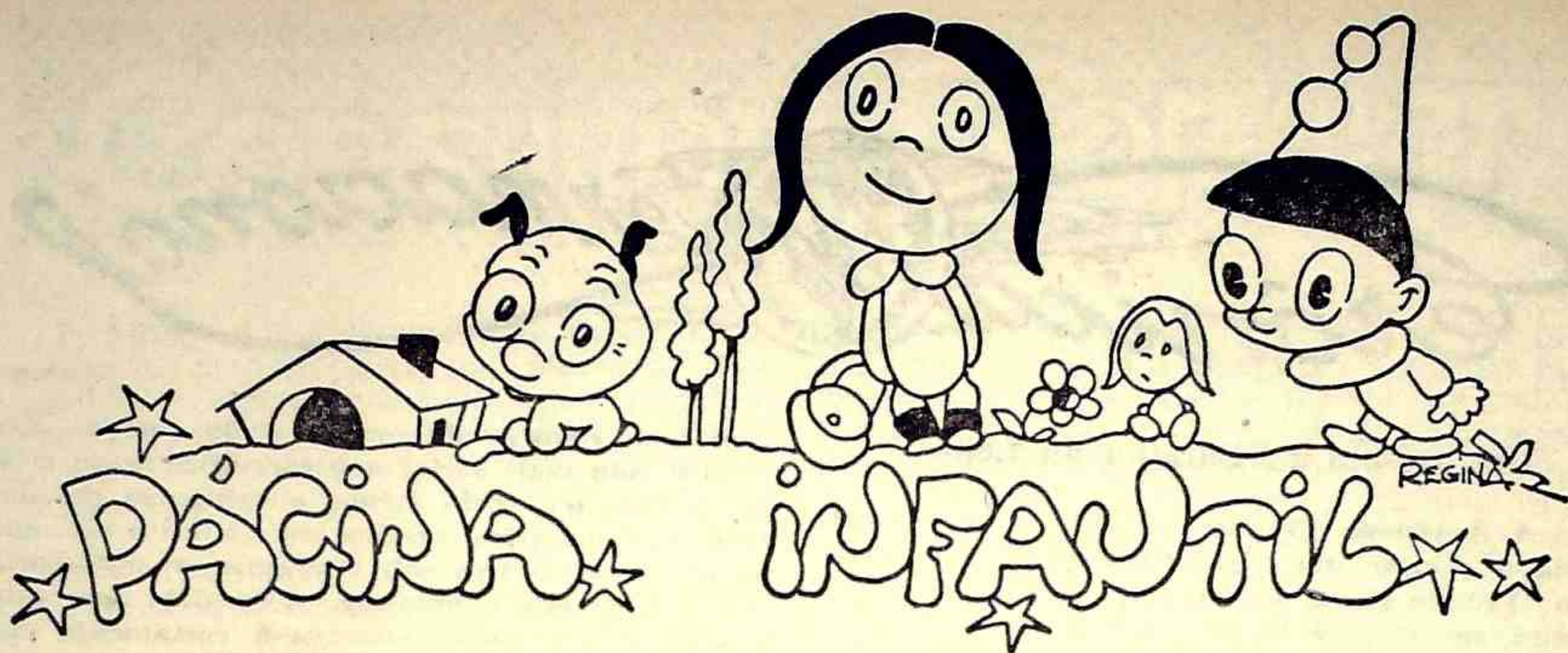
Antes da guerra, de 65 milhões de alemães, um terço era de católicos e dois terços eram de protestantes. Estes dominavam sobretudo nas regiões do norte e leste, ao passo que os católicos preponderavam no oeste e sul. Como consequência da última guerra e a alteração de fronteiras, com a afluência dos refugiados, modificou-se a proporção religiosa alemã. O número de refugiados anda por uns 10 milhões de pessoas na república federal e mais de 3 milhões na zona soviética. Dêstes 13 milhões, 7 são protestantes e 6 milhões são católicos. Na zona soviética, o recenseamento de 1952 deu 17 milhões e meio de habitantes, dos quais 14,5 são protestantes (com o Leste de Berlim, sobem a 16,5 milhões). Dos 48 milhões de habitantes da Alemanha Ocidental, 25 milhões são protestantes e 22 milhões são católicos.



— Pedrinho, não puxe mais o rabo do gato!

— Não estou puxando, mamãe! Eu só seguro; êle é que puxa...

⇒ PARA FAZER DURAR as bolsas de água quente, é preciso não enchê-las com água fervente, mas na temperatura máxima de 70-80°. Antes de guardá-las, encha-as de ar, com a boca. Isto evita que as partes internas da bolsa fiquem em contacto e acabem grudando.



REGINA MELILLO DE SOUZA

O sapo mentiroso

TODOS os dias ao entardecer, o sapo, que era um grande vaidoso, se acomodava à beira da lagoa e dizia aos grilos e aos vagalumes que por ali passavam:

— Vocês querem ver? Quando eu começar a coaxar, uma por uma, as estrélas irão se acendendo no céu!

E, revirando os olhos, êle esperava as sombras da noite descerem mansamente sôbre a terra, para principiar então a cantilena ritmada de todos os dias:

— Oú!... Oú!... Oú!... Oú!...

Êle deixava sua voz ressoar, soturna e grave, acordando as flores que dormitavam nas tramas dos aguapés, e olhava vitorioso para o céu, onde as estrélas, silenciosas e brilhantes, principiavam a aparecer.

— Elas despertam ao som da minha voz! — dizia o sapo —. Vejam! Vejam, só!

E, a impar de orgulho, êle continuava a matraquear pela noite a dentro:

— Oú!... Oú!... Oú!... Oú!...

Quando nuvens agourentas toldavam o céu, prudentemente o sapo se escondia nos charcos, avisando:

— Hoje as estrélas não aparecem lá em cima, minha gente! Não adianta espiar!

— Por que? — perguntavam os caniços que emergiam de dentro da água —. Por que?

— Porque hoje não coaxo, ora essa!

E, melancólico e sombrio, dizia:

— Detesto êsse tempo sem graça!

Depois do outono, o inverno chegou, trazendo o frio e um vento cortante, de arrepiar. Tanto o sapo dêle se escondeu, amoitando-se nos charcos e na lagoa, que amanheceu com uma gripe furiosa, capaz de fazê-lo esticar as canelas de uma vez.

O vagalume e o grilo foram visitá-lo e o encontraram abrasado em febre, a tomar um bom escalda-pés que dona rã lhe preparara com desvêlo.

— Então, compadre, como vai?

— Êle não pode falar! — disse a rã —. Está completamente rouco.

O sapo balançou a cabeça tristemente e apontou para o céu, num gesto largo de desânimo.

— Êle diz que está muito triste — disse a rã — porque se continuar assim, pobre de vocês!

— Pobres de nós? — perguntaram os dois.

— É. Nunca mais verão um céu coberto de estrélas! Nunca mais!

O grilo e o vagalume se afastaram, aborrecidos:

— As estrélas são tão lindas! Enfeitam tanto o manto escuro da noite! Que pena, se o sapo não puder mais coaxar para acordá-las!

A notícia da doença do sapo, e do provável desaparecimento das estrélas, consternou todos os moradores da floresta.

E enquanto as flores se entristeciam e as borboletas choravam, as abelhas, indo e vindo, cuidavam de preparar um xarope bem forte, capaz de curar o sapo...

Quando as sombras da noite se avizinham, desconsolados, todos se puseram a olhar o céu. Já desanimavam, quando lá ao longe, como um lindo diamante, brilhou a primeira estréla. E outras, cada qual mais límpida e cintilante, foram enfeitando o céu e pontilhando de luzes o negro manto da noite.

O sapo sarou e bem depressa voltou a coaxar à beira da lagoa; mas foi com uma vaia tremenda que o receberam.

Foi assim que o sapo perdeu a consideração de seus amigos, coisa que acontece aos mentirosos.

CONSELHOS ÚTEIS

EXATAMENTE AO CONTRÁRIO

É errado dizer-se que a laranja e o limão, por serem ácidos, tornam-se prejudiciais ao organismo. Ao contrário do que se supõe, essas frutas neutralizam os ácidos provenientes da digestão de carnes e de ovos.

Corrija os inconvenientes das carnes e dos ovos, comendo laranja e saladas temperadas com caldo de limão. (SNES)

Os noivos

"Oh, sim!" respondeu Renzo. "Ele é que é o Senhor verdadeiro."

"Pois bem; promete que não afrontarás, que não provocarás ninguém, que te deixarás guiar por mim."

"Prometo."

Luzia soltou um grande suspiro, como se lhe houvessem tirado um péso de cima; e Inês disse: "Bravo, meu filho!"

"Ouçam, meus filhos", recomeçou Frei Cristóvão: "eu irei hoje falar com esse homem. Se Deus lhe tocar o coração e der força às minhas palavras, bem: se não, Ele nos fará achar algum outro remédio. Enquanto isso, fiquem calados, retraídos, evitem as conversas, não apareçam. Esta tarde, ou amanhã de manhã o mais tardar, tornar-me-ão a ver." Dito isto, esquivou-se a todos os agradecimentos e bênçãos, e partiu. Dirigiu-se ao convento, chegou a tempo de ir ao côro para cantar sexta, jantou, e pôs-se logo a caminho para o covil da fera que ele queria tentar amansar.

O palacete de Dom Rodrigo surgia isolado, à semelhança de um pequeno castelo, no alto de um dos morros de que é semeada e realçada aquela costa. A esta indicação o nosso anônimo narrador acrescenta que o lugar (melhor teria ele feito escrevendo-lhe de uma vez o nome) era mais acima do lugarejo dos noivos, distante dêste talvez três milhas, e quatro do convento. Ao pé do morro, na parte que olha para o sul, e na direção do lago, havia um grupinho de casinhas, habitadas pelos aldeões de Dom Rodrigo; e era como que a pequena capital do seu pequeno reino. Bastava passar por ali para se ser esclarecido sobre a condição e costume do lugar. Deitando um olhar aos aposentos térreos, onde alguma porta estivesse aberta, viam-se pregados à parede espingardas, bacamartes, enxadas, ancinhos, chepêus de palha, coifas e polvarinhos, em confusão. A gente que ali se encontrava eram homenzarrões troncados e de cara fechada, com um grande topete revirado por sobre a cabeça, e encerrado numa coifa de malha; velhos que, tendo perdido os dentes, pareciam sempre prontos, se os açassem um pouquinho, a ranger as gengivas; mulheres de caras másculas e de braços musculosos, bons para virem em auxílio da língua, quando esta não bastasse: nos semblantes e nos movimentos das próprias crianças, que brincavam pela estrada, via-se um não sei quê de petulante e de provocador.

Frei Cristóvão atravessou a aldeia, por uma viela em caracol, e chegou a uma pequena esplanada, em frente ao palacete. A porta estava fechada, sinal de que o dono estava jantando, e não queria ser incomodado. As raras e pequenas janelas que davam para a rua, enquadradas por umbrais desconjuntados e gastos pelos anos, eram entretanto defendidas por grossas grades de ferro, e as do andar térreo tão altas que a custo as atingiria

um homem trepado nos ombros de outro. — Reinava ali um grande silêncio; e um transeunte poderia pensar tratar-se de uma casa abandonada, se quatro criaturas, duas vivas e duas mortas, colocadas simetricamente do lado de fora, não dessem um indicio de habitantes. Dois grandes abutres, com as asas abertas e com as cabeças pendentes, um depenado e meio carcomido pelo tempo, o outro ainda inteiro e emplumado, estavam pregados cada um sobre um batente do portão; e dois *bravi*, estirados cada um sobre um dos bancos postos à direita e à esquerda, montavam guarda, enquanto esperavam ser chamados a gozar os sobejos da mesa de seu amo. O padre parou de pé, em atitude de quem se dispõe a esperar; mas um dos *bravi* levantou-se e lhe disse: "Padre, padre, entre: aqui não se faz os capuchinhos esperarem; nós somos amigos do convento; e eu mesmo já lá estive em certos momentos em que cá fora não fazia lá muito bom ar para mim; e, se me tivessem fechado a porta, a coisa teria andado mal." Isto dizendo, deu duas pancadas com a aldrava da porta. A esse som, logo responderam lá de dentro os uivos e os latidos de mastins e de cachorrinhos; e poucos momentos depois chegou, resmungando, um velho criado; mas, vendo o padre, fez-lhe uma grande reverência, acalmou os bichos com as mãos e com a voz, introduziu o hóspede num pátio acanhado, e tornou a fechar a porta. Acompanhando-o depois a uma saleta, e olhando-o com um certo ar de surpresa e de respeito, disse: "O sr. não é... o Padre Cristóvão de Pescarênico?"

"Justamente."

"O sr. por aqui?"

"Como está vendo, bom homem."

"Há de ser para fazer bem. Aliás", continuou ele murmurando entre dentes e pondo-se novamente em marcha, "aliás o bem pode-se fazer em toda parte". Atravessadas outras duas ou três saletas escuras, chegaram à porta da sala de jantar. Ali, um grande ruído confuso de garfos, facas, copos, pratos, e sobretudo de vozes discordes que procuravam superar-se mutuamente. O frade queria retroceder, e relutava por trás da porta com o criado, para conseguir ser deixado em algum canto da casa até que o jantar terminasse, quando a porta se abriu. Um certo Conde Attilio, que estava sentado em frente (era um primo do dono da casa, e já fizemos menção dêle, sem nomeá-lo), vendo uma cabeça raspada e uma túnica, e reparando na intenção modesta do bom frade, gritou: "Olá! olá! não se escapula, reverendo padre: entre, entre." Dom Rodrigo, sem adivinhar precisamente o objetos daquela visita, contudo, por não sei que pressentimento confuso, tê-la-ia de muito bom grado dispensado. Mas, já que o impensado Attilio tinha feito aquê grande chamado, a ele não convinha recuar; e disse: "Venha, padre, venha." O padre adiantou-se, inclinando-se ante o dono da casa, e respondendo, com ambas as mãos, aos cumprimentos dos comensais.

O homem honesto em face do perverso, geralmente (não digo todos) gosta-se de imaginá-lo de frente erguida, de olhar seguro, de peito saliente, com o freio da língua bem solto. De fato, entretanto, para fazê-lo assumir

(Continua)

Colégio "São José"

DIRIGIDO PELOS PADRES CLARETIANOS

BATAAIS — C. Postal 4 — (Estado de São Paulo) — Fone 45

No interior não existe Internato Masculino melhor, nem mais bem equipado. Visite suas instalações: Museus, Piscinas, Campos de Esporte e Granja. Tudo é completo, tudo é uma atração para seu filho. Peça prospectos.

INTERNATO

SEMI-INTERNATO

EXTERNATO

Cursos:

PREPARATÓRIO - GINASIAL - CIENTIFICO

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Livros do Pe. Júlio Maria:

| | |
|---|-------|
| O Anjo da Luz | 25,00 |
| O Anjo das Trevas | 25,00 |
| O Fim do Mundo Está Próximo | 20,00 |
| A Mulher Bendita | 20,00 |
| Os Segredos do Espiritismo | 25,00 |
| Luz nas Trevas | 25,00 |
| São Gabriel, Maomé e o Islamismo | 25,00 |
| Diabo, Lutero e o Protestantismo | 20,00 |
| Sol Eucarístico e Trevas Protestantes | 10,00 |

De outros autores:

| | |
|--|--------|
| Maçonaria, sua origem e atividades — Frei Isidro, O.F.M. | 15,00 |
| Pareça mais jovem e viva mais tempo — Dr. Gayelord Hauser | 80,00 |
| A vida que começa com a morte — D. Estêvão Bittencourt, O.S.B. | 100,00 |
| Deus e os homens — Pe. Van Der Meer-de Walcheren | 100,00 |
| A Igreja, a Reforma e a Civilização — Pe. Leonel Franca, S.J. | 90,00 |
| A Psicologia da Fé — Pe. Leonel Franca, S.J. | 50,00 |
| Maria, Sacerdócio e Eucaristia | 20,00 |
| O Segredo de Maria — Montfort | 20,00 |
| N. Sra. de Fátima, Peregrina do mundo | 90,00 |
| Era uma Senhora mais brilhante que o Sol. N. Sra. de Fátima | 60,00 |
| Nossa Senhora, Medianeira de tôdas as graças | 85,00 |

| | |
|--|-------|
| Livro dos Salmos — Tradução do Pe. A. Pereira de Figueiredo | 80,00 |
| A Vida de Jesus, para a infância e a juventude — Pe. Álvaro Negromonte | 35,00 |

| | |
|---|-------|
| O que fazer de filha? — Pe. Álvaro Negromonte | 40,00 |
| Como Educar meu filho? — Dr. O'Shea | 60,00 |

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a côr natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

Rendas, Crivos, Bordados e Filets

TOALHAS
COLCHAS
CORTINAS
LENÇÓIS
VESTIDOS
BLUSAS E
JOGOS DE CAMA E MESA

VENDAS POR REEMBOLSO

Solicitem preços à

CASA DAS NOIVAS

RUA MAJOR COSTA, 13 — FLORIANÓPOLIS (S. C.)